

COSTA, MÁRIO CORREIA DA

*pres. MT 1926-1930; gov. MT 1935-1937.

Mário Correia da Costa nasceu em Cuiabá no dia 4 de fevereiro de 1886, filho de Antônio Correia da Costa e de Antônia Leite Correia da Costa. Pertencia a uma família tradicional na política mato-grossense: seu bisavô, também chamado Antônio Correia da Costa, governou a província de Mato Grosso nas décadas de 1830 e 1840, durante a Regência; seu pai presidiu o estado de 1895 a 1898; seu tio, Pedro Celestino Correia da Costa, foi duas vezes presidente do estado, de 1908 a 1911 e de 1922 a 1926, e também senador, de 1918 a 1922 e de 1927 a 1930. Seus primos Ítório Correia da Costa e Fernando Correia da Costa foram, respectivamente, deputado federal de 1935 a 1937 e de 1955 a 1967, e governador do estado de 1951 a 1956 e de 1961 a 1966.

Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, posteriormente fez curso de aperfeiçoamento na Alemanha. Iniciou suas atividades profissionais na capital federal, onde clinicou de 1911 a 1926.

Por acordo firmado em 1925 entre as forças políticas mato-grossenses, foi eleito presidente do estado sucedendo ao vice-presidente Estêvão Alves Correia, que por sua vez substituíra seu tio Pedro Celestino. Tomou posse em 22 de janeiro de 1926 e governou até o fim do mandato, em 22 de janeiro de 1930, tornando-se um dos três presidentes de Mato Grosso durante a Primeira República a completar integralmente os quatro anos de administração sem nenhuma interrupção. O fato de ter assumido o governo com o apoio das duas lideranças mais expressivas na época, Pedro Celestino, chefe do Partido Republicano Mato-Grossense, e Antônio Azeredo, líder do Partido Republicano Conservador, não impediu que criasse em 1926 o Partido Democrata (PD) para apoiar sua administração, procedimento, aliás, comum durante a Primeira República em Mato Grosso, onde via de regra o chefe do Executivo era o presidente do partido político que ele mesmo criava. Ao deixar o governo no início de 1930 foi substituído por Aníbal Benício de Toledo.

Após a Revolução de 1930 voltou à política mato-grossense em 1934, ano em que se verificava forte descontentamento em relação à administração do interventor Leônidas Antero de Matos, envolvida em sérias dificuldades financeiras. Congregou, então, as forças de oposição, formadas pelo Partido Evolucionista e por setores do Partido Liberal, situacionista, em torno da candidatura do chefe de Polícia do Distrito Federal, Filinto

Müller, ao governo do estado. Com o afastamento de Leônidas de Matos em outubro de 1934, resultante da atuação oposicionista, foi nomeado interventor em março do ano seguinte Fenelon Müller, irmão de Filinto, o qual desistira de sua candidatura em favor do primeiro. A troca, contudo, não foi bem aceita, e Mário Correia da Costa foi lançado candidato da oposição.

Com a instalação, em setembro de 1935, após nova intervenção federal no estado, da Assembleia Constituinte de Mato Grosso, foi eleito governador por via indireta, com o apoio de deputados do Partido Liberal e do Partido Evolucionista, derrotando Fenelon Müller por 15 votos contra nove. A Aliança Mato-Grossense, liderada por Filinto Müller e pelo senador José Vilasboas, tornou-se então opositora do governo estadual.

Com a ocorrência, em dezembro de 1936, de um atentado contra os senadores oposicionistas João Vilasboas e Vespasiano Barbosa Martins, cuja responsabilidade recairia sobre grupos ligados ao governador, a situação política em Mato Grosso degenerou em conflito. Os deputados da Aliança Mato-Grossense, temendo por sua integridade física, pediram asilo no quartel do 16º Batalhão de Caçadores, ao mesmo tempo em que era organizada uma campanha, apoiada por Filinto Müller, a favor da intervenção federal em Mato Grosso. Aproveitando-se dessas divergências locais, o governo federal, interessado na consolidação de seu poder – que se completaria com a implantação do Estado Novo em novembro de 1937 – decretou em março a intervenção federal no estado. O governador Mário Correia da Costa foi deposto, enquanto o capitão Manuel Ari da Silva Pires foi nomeado interventor federal.

Mário Correia da Costa seguiu então para o Rio de Janeiro. Diante das denúncias do senador Vilasboas, que o acusou de inúmeros crimes de responsabilidade, organizou-se em Mato Grosso, em junho de 1937, um tribunal especial para julgá-lo. Faleceu, porém, no dia 7 de setembro de 1937, no Rio de Janeiro, não chegando a ser julgado.

FONTES: ARQ. GETÚLIO VARGAS; CARONE, E. *República nova*; CONSULT. MAGALHÃES, B.; CORREIA FILHO, V. *História*; CORRESP. GOV. EST. MT; *Diário de Notícias*, Rio (14/9/1937); FANAIA, J. *Elites*; *Grande encic. Delta*; MENDONÇA, R. *Dicionário*; MENDONÇA, R. *História*; PEIXOTO, A. *Getúlio*; POPPINO, R. *Federal*; PÓVOAS, N. *Galeria*; SILVA, H. 1937.